

AS HABILIDADES PRAGMÁTICAS DA LINGUAGEM NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

BRANDINI, Fernanda Salla¹
COTT, Ana Caroline Correa Sperandio²
PAULA, Giovana Romero³

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar as habilidades pragmáticas da linguagem em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), com foco nas dificuldades de uso da linguagem em contextos sociais. A pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão narrativa de literatura, com abordagem qualitativa, de natureza observacional e explicativa. A discussão teórica evidencia que a pragmática envolve competências como intenção comunicativa, alternância de turnos, uso e interpretação de gestos, expressões faciais, contato visual e compreensão de linguagem não literal. Estudos revisados apontam que crianças com TEA apresentam prejuízos significativos nesses aspectos, afetando negativamente sua comunicação e interação social. Os resultados evidenciam que essas dificuldades pragmáticas não são uniformes entre os indivíduos com TEA, variando conforme o nível de desenvolvimento e o contexto comunicativo. As intervenções mais eficazes incluem a terapia fonoaudiológica, individual ou em grupo, e o uso de sistemas de Comunicação Alternativa e Aumentativa, que promovem a comunicação funcional. Conclui-se que o desenvolvimento pragmático deve ser uma prioridade nas intervenções voltadas ao TEA, a fim de melhorar a qualidade da comunicação social dessas crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Pragmática, Transtorno do Espectro Autista, Linguagem Oral, Dificuldades.

1. INTRODUÇÃO

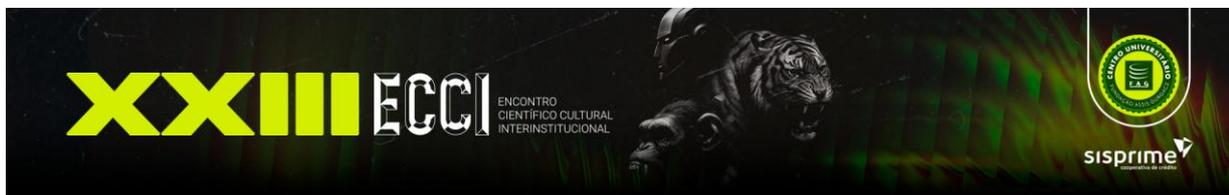
A pragmática é a capacidade de usar a linguagem de maneira apropriada em variados contextos sociais, interpretar e responder aos sinais sociais, além de manter interações sociais eficazes. Alterações nesse aspecto da comunicação, conhecidas como dificuldades pragmáticas ou de comunicação social, afetam significativamente o desenvolvimento da linguagem, da fala e da comunicação em crianças com Transtorno do Espectro Autista (Borges, et. al., 2025).

De acordo com Botura et al. (2021), o centro de estudo da pragmática tem duas funções: as habilidades comunicativas, relacionadas à intenção comunicativa e à motivação para a fala, e as

¹ Graduanda do curso de Fonoaudiologia - FAG. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE. Pós-graduada (lato sensu) em Psicopedagogia Clínica e Institucional. Pós-graduada (lato sensu) em Educação Especial e Inclusiva. Pós-graduada (lato sensu) em Gestão Escolar. E-mail: fernandasalla6@gmail.com.

² Graduanda do curso de Fonoaudiologia - FAG. E-mail: anacarolinecott@gmail.com.

³ Fonoaudióloga. Docente do Curso de Fonoaudiologia – FAG. E-mail: giovana@fag.edu.br



habilidades conversacionais, definidas como a troca comunicativa entre os interlocutores. Essa troca está inserida em um contexto social, no qual tais habilidades devem ser empregadas.

O presente estudo tem como objetivo analisar os aspectos da pragmática, quais sejam, o uso adequado da fala no contexto social, a intenção comunicativa, a troca de turnos de fala, a compreensão da linguagem não verbal como gestos, sinais, expressões faciais, choro, contato visual, a compreensão literal e não literal, a atenção compartilhada, a inversão de papéis, entre outros aspectos em crianças com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Este trabalho é uma pesquisa bibliográfica, de caráter qualitativo e organizada nos segmentos: fundamentação teórica, metodologia, resultados e discussões, considerações finais e referências bibliográficas.

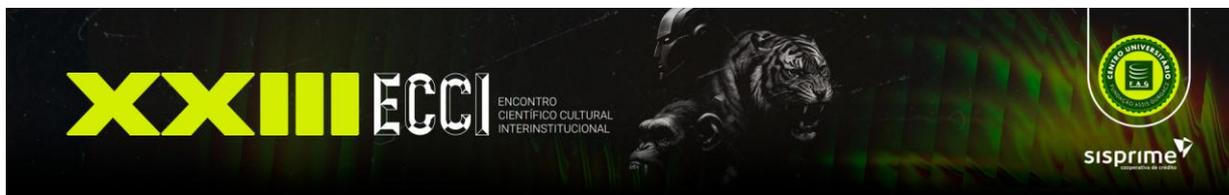
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Transtorno do Espectro Autista - TEA tem representado grande parte das pesquisas nas mais diversas áreas do desenvolvimento por se tratar de uma condição clínica cada vez mais frequente em termos de diagnósticos precoces.

Dentre as características que estão presentes nesse transtorno do neurodesenvolvimento, destaca-se a seletividade alimentar, hiper e/ou hipo sensibilidade à dor, à luz, à sons do ambiente, questões sensoriais e comportamentais associadas, entre outras. Porém, é na comunicação que as manifestações são mais evidentes causando impactos importantes: crianças diagnosticadas com TEA, apresentam dificuldades significativas na comunicação e interação social, bem como,

falta de reciprocidade emocional nas interações sociais; déficits na comunicação não verbal durante a interação social; dificuldade para criar, manter e entender relações sociais; comportamento, interesses, atividades, movimentos motores, manuseio de objetos e fala com padrões restritos e repetitivos, estereotipados; rotina inflexível; comportamento verbal e não verbal com padrões ritualizados; hiperfoco em interesses restritos e anormais; reatividade sensorial, podendo ser hiper ou hiporreativo, apresentando interesse aos aspectos sensoriais do ambiente (BOTURA, et, al., 2021. p.630).

Os desafios na comunicação são observados, especialmente na compreensão verbal e uso de sinais não verbais, como gestos, expressões faciais e contato visual, o que prejudica sua participação em interações sociais e na interpretação das intenções do outro. Mesmo com vocabulário e gramática preservados, as crianças podem ter dificuldades em seguir regras implícitas da conversação, como alternância de turnos e manutenção de tópicos, comprometendo a fluidez e adequação da linguagem ao contexto. “Indivíduos com TEA, minimamente verbais, usam principalmente sua fala para concordar, reconhecer, discordar, responder a uma pergunta e solicitar algo. Habitualmente,



apresentam muita dificuldade para tecer comentários de qualquer teor” (BORGES, 2025, p. 4), embora esses aspectos pragmáticos variem conforme o interlocutor e a situação comunicativa.

A pragmática apresenta uma sequência de desenvolvimento a qual, conforme Botura et al. (2021, p. 629) se “inicia no nascimento e ocorre até os 6 anos, com interações sociais anteriores aos atos de fala, como olhar, chorar, sorrir, apontar”. Durante essa fase, a criança já é capaz de respeitar a alternância de turnos na conversa e começa a utilizar diversas funções da linguagem, como: instrumental, reguladora, interativa, pessoal, empírica, imaginativa, representativa e ritual. Na etapa seguinte, que se estende até aproximadamente os 12 anos, ela passa a se reconhecer como protagonista nas interações comunicativas e aperfeiçoa suas habilidades, demonstrando maior complexidade e sofisticação na realização dessas funções (Botura et al., 2021).

Outra dificuldade enfrentada por crianças com TEA está relacionada às expressões com significado não literal. No contexto da comunicação, essas expressões não literais são aquelas em que entender apenas o significado das palavras não é suficiente para captar a intenção do falante. Elas podem se manifestar de diferentes maneiras, como nas implicaturas conversacionais e nos ditados populares ou expressões idiomáticas (Le Sourn-Bissaoui et al., 2012). Por isso, é muito difícil para crianças com TEA compreenderem piadas, frases com duplo sentido, metáforas, ou até mesmo brincadeiras, elas irão compreender o contexto de forma literal, sem perceber o sentido implícito.

3. METODOLOGIA

A metodologia utilizada no trabalho se caracteriza como pesquisa bibliográfica em relação aos procedimentos técnicos; básica em relação à finalidade; observacional quanto à natureza; qualitativa quanto à forma de abordagem; explicativa quanto aos objetivos e transversal quanto ao desenvolvimento no tempo (Fontelles *et. al.*, 2009). É um estudo caracterizado como Revisão Narrativa de Literatura.

Para constituir a escrita do texto, foi utilizada literatura de livros, artigos e documentos oficiais disponibilizados por meio eletrônico cujos assuntos envolveram aspectos das dificuldades na pragmática em crianças com Transtorno do Espectro Autista.

A pesquisa pelos artigos foi realizada na Base de Dados Google Acadêmico, por ser uma ampla base que engloba a grande maioria das bases de dados na área da Saúde e Educação. Foram utilizadas as seguintes palavras-chave em combinação para a busca: Pragmática, Transtorno do Espectro Autista, Linguagem Oral, Dificuldades. Foram considerados os artigos de pesquisa de campo dos últimos 15 anos, com acesso gratuito e disponíveis na íntegra.



4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para reforçar os dados apresentados de que as crianças com Transtorno do Espectro Autista apresentam prejuízos na pragmática, a pesquisa de Botura et al. (2021, p. 636), menciona que “entre os estudos analisados, sete apresentaram a existência de alterações na pragmática de crianças com TEA, demonstrando influência do diagnóstico nas habilidades pragmáticas de crianças falantes de PB” (português brasileiro).

Também na pesquisa e avaliação realizada por Borges et al. (2025) as dificuldades pragmáticas apresentadas pelas crianças com TEA participantes do estudo, não são globais e nem uniformes; apresentaram estágios de dificuldade diferentes entre si, com exceção das habilidades de solicitar informações, fazer comentários apropriados, dar instruções e comentar sobre eventos presentes ou futuros. Esse foi o conjunto de competências com maior número de itens avaliados que não apresentou diferença estatisticamente significativa entre as crianças com TEA participantes.

Uma das formas de intervenção na pragmática é a utilização da Comunicação Alternativa/Aumentativa, como por exemplo, com o uso do PECS, que é um sistema de comunicação alternativa e aumentativa idealizado por Bondy e Frost (1994) voltado para crianças com TEA que tem pouca ou nenhuma capacidade comunicativa. O método é dividido em seis etapas progressivas, que vão desde a simples troca de figuras até a formação de comentários em resposta a perguntas. Ao longo do processo, a criança é incentivada a iniciar interações, trocar imagens por objetos reais, ampliar essa habilidade para diferentes contextos, distinguir figuras, formar frases, responder a questionamentos e realizar comentários. Essas competências favorecem o desenvolvimento de uma comunicação funcional dentro de situações sociais (Santana; Toschi, 2015).

Além dos recursos de comunicação alternativa/aumentativa e a intervenção fonoaudiológica individual, ressalta-se que a fonoterapia pode ser realizada em grupo, para propiciar que essa criança com dificuldade na pragmática possa realizar trocas efetivas com seus pares com a mesma faixa etária ou nível de desenvolvimento, favorecendo, assim, a generalização das habilidades comunicativas em contextos sociais, de forma mais natural e significativa para o seu desenvolvimento.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme dados analisados na literatura, ficou evidente que a pragmática é um dos sistemas de linguagem que estão bastante comprometidos em crianças com Transtorno do Espectro Autista, e uma das formas de minimizar as dificuldades de comunicação social são a intervenção e terapia



direcionadas à essas habilidades. A Fonoaudiologia, nesse sentido, tem um papel de extrema importância já que, legalmente, o profissional fonoaudiólogo é habilitado a atuar nos casos de transtornos e/ou dificuldades na linguagem. Tem-se como objetivo primordial, a estimulação e treinamento das habilidades comunicativas mais amplas, abrangendo a cognição social e as habilidades verbais ou de conversação.

É importante considerar que o desenvolvimento das habilidades comunicativas contribui para a melhoria da qualidade de vida dessas pessoas, pois permite que se comuniquem de forma mais eficaz e consigam expressar seus desejos, necessidades e opiniões com mais clareza.

REFERÊNCIAS

- BONDY, A. S., FROST, L. A. The picture exchange communication system: Focus on autistic behavior. **Focus on Autism and Other Developmental Disabilities**. vo.9 no.3. August, 1994.
- BORGES, M. H et al. Habilidades pragmáticas em crianças com transtorno do espectro do autismo. **Distúrbios da Comunicação**, São Paulo, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/2176-2724.2025v37i1e69731>. Acesso em: 27 maio 2025.
- BOTURA, C. et al. Alterações na pragmática de crianças falantes de português brasileiro com diagnóstico de transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática. **Distúrbios da Comunicação**, São Paulo, v. 33, dez. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/2176-2724.2021v33i4p627-638>. Acesso em: 27 maio 2025.
- FONTELLAS, M. J; SIMÕES, M. G; FARIAS, S. H. e FONTELLAS, R. G. S. Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. **Rev. para. med**; jul.-set. 2009. Disponível em: [Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa | Rev. para. med;23\(3\) jul.-set. 2009. | LILACS](https://doi.org/10.23925/2176-2724.2009v33i4p627-638). Acesso 22 maio 2025.
- LE SOURN-BISSAOUI, S., CAILLIES, S., BERNARD, S., DELEAU, M., & BRULÉ, L. (2012). Children's understanding of ambiguous idioms and conversational perspective-taking. **Journal of Experimental Child Psychology**, 112 (4), 437– 451. Disponível em: <http://doi.org/10.1016/j.jecp.2012.02.003>. Acesso 28 maio 2025.